

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Lugares para criar: relato e reflexão sobre ato docente pelo espaço escolar e a concepção de pertencimento

Vitória Luara da Silva - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
Isabella de Oliveira Almeida - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
Aline da Silva Pinto - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

E-mails: vitoria-luara@uergs.edu.br , isabella-almeida@uergs.edu.br , aline-pinto@uergs.edu.br

Resumo: Apresenta-se aqui o relato do Estágio Supervisionado em Dança II realizado durante o primeiro semestre de 2018, em Porto Alegre/RS. Foi desenvolvido o tema intitulado Lugares para criar: experimentações em dança no espaço escolar, com duas turmas de ensino médio, constituídas por educandas/os entre 14 e 18 anos. Objetivou-se desenvolver trabalho exploratório em dança no espaço escolar para além da sala de aula e, a partir disso: estabelecer diálogo constante sobre o fazer artístico e seus multi-lugares; (re)conhecer lugares específicos da escola como possibilidades desse diálogo; compreender dança como área de conhecimento; e propor um ambiente de análises críticas, poéticas e contextualizadas. Com isso, busca se articular neste relato a reflexão do ato docente neste múltiplo espaço escolar e a concepção de pertencimento destas/es estudantes. Portanto, este diálogo se estabelecerá com as autoras/es MARQUES (2003), STRAZZACAPPA (2001; 2012), RENGEL (1992), UTUARI, LIBÂNEO, SARDO e FERRARI (2013), PEREC (2009), Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), Lições do Rio Grande (2009), LABAN (1990) e FERNANDES (2002) que orientaram a atuação docente; e ALVES (1999), VEIGA (2009), CORTELLA e RIBEIRO (2012) e CORTELLA (2016) que inspiram a reflexão. Atingiu-se os objetivos estabelecidos para o estágio e se instigou a reflexão a respeito da ressignificação do pertencimento da/o adolescente e jovem, principalmente no contexto escolar e de ensino aprendizagem, da perspectiva do ato docente. Consideram-se articulações pertinentes à formação acadêmica em licenciatura visando o ensino da Arte em tempos de crise.

Palavras-chave: Lugares para criar; Estágio Supervisionado em Dança; Ressignificação do pertencimento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Desenvolvemos o segundo estágio supervisionado específico em Dança, com duas turmas de primeiro ano de ensino médio, em uma escola em Porto Alegre/RS, durante a disciplina de Artes Visuais. Buscamos abordar questões de criação/criatividade, importância do ensino da arte e dança, sobre as multiversas possibilidades de lugares para fazer estes, enfatizando o ambiente escolar, não somente por se tratar deste meio, mas também pelo fato de, durante alguns diálogos, algumas/ns estudantes relatarem o desgosto pela escola. Seguimos um caráter exploratório, a fim de que fossem instigados a refletir, criticar, questionar e formular opiniões e desencadear entendimentos sobre os diálogos criados em cada encontro, enfatizando a necessidade da

observação para além de uma perspectiva. Subsidiadas por uma estrutura proposta pelo Lições do Rio Grande (2009), para a área de conhecimento Dança, formada por: Criação, Apreciação, Contextualização, Elementos do movimento e Relações em dança; bem como, propondo de modo transversal aos diálogos estabelecidos, a importância da dança no ensino, contextualização inspirada pelo contato com A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola de STRAZZACAPPA (2001).

Trocamos ideias, opiniões e experimentações ao longo dos encontros sobre os assuntos[1] intitulados: Conhecer: (in)divíduos, a arte, a dança - no qual através de jogo de perguntas e respostas, foi possível conhecer, mesmo que de modo superficial, as noções, opiniões e/ou preferências das educandas e educandos; Andanças por lugares de criação na escola - após leitura de um trecho do texto Escadarias I de PEREC (2009), encontrado no capítulo 1 do livro A vida modo de usar, realizamos um percurso pela escola para analisar, registrar e refletir a partir da perspectiva proposta pela leitura articulada com a ideia de fazer artístico naqueles multi-lugares; apreciação de vídeos e trabalho - para manter vínculo, de modo a estender os diálogos extra muros escolares; Processo exploratório-criativo - ocorridos em quatro lugares e dias distintos, sendo eles: as escadas da escola, nas quais ocorreram propostas trabalhando os fatores de esforços de Laban, mais especificamente de peso forte e leve; pátio de convivência da frente, também inspirado nos fatores de Laban, porém com foco em espaço direto e indireto, utilizando celulares nas práticas; pátio de convivência da lateral, com prática sobre tempo acelerado e desacelerado; e como quarto lugar, a quadra de esportes, com propostas sobre fluxo livre e contido - que iniciavam com as orientações práticas, continuavam com trabalhos em grupos focados para construções de partituras de movimentos e finalizavam com contextualizações, diálogos e registros nos diários de artistas sobre as experimentações; E por último, o

[1] STRAZZACAPPA (2012), RENGEL (1992), UTUARI, LIBÂNEO, SARDO e FERRARI (2013), PEREC (2009), Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), Lições do Rio Grande (2009), LABAN (1990) e FERNANDES (2002).

desenvolvimento dos trabalhos coletivos - poderiam escolher qualquer um dos quatro lugares visitados durante o processo exploratório-criativo, se reunir em grupos e escolher um dos dois dispositivos propostos: a escrita do seu nome em movimentos ou gestos do cotidiano, para compor coreografias nestes grupos, abordando os assuntos estudados nos encontros-aulas.

> O professor, engajado aos contextos dos alunos, se torna um propositor, e, principalmente, um articulador, um interlocutor entre estes contextos e o conhecimento em dança a ser desenvolvido na escola. Ou seja, conectado ao universo sócio-político-cultural dos alunos, cabe ao professor também escolher e intermediar as relações entre a dança dos alunos. (MARQUES, 2003, p. 32)

Nos preocupamos em articular o universo sócio-político-cultural das educandas e dos educandos com as relações entre a dança daquelas/es adolescentes e jovens. Pela área de conhecimento em si, pela sapiência daquelas/es estudantes e pela relação estabelecida destas/es com a escola. Claro que não há uma “receita de bolo” e que muito se tem de experimentar, analisar e construir sempre levando em consideração “Que ensino de dança queremos? pois quase tudo ainda está por ser feito pensado. Estamos passando por uma fase de transição em que o fazer-pensar dança na escola brasileira está sendo construído - sendo construído por nós” (MARQUES, 2003, p. 33). Assim como, que “a dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas.” (STRAZZACAPPA, 2001, p. 71). Sendo o corpo muitas vezes banalizado, castigado por não-movimento que em muitos casos é sinônimo de educação, é necessário questionar “como o corpo, que é o fio condutor de várias de nossas atividades escolares ou não, pode se beneficiar do aprendizado de dança veiculado pela escola?” (MARQUES, 2003, p. 163), esses diálogos fizeram sentido em uma das propostas, no início do estágio, ainda em sala de aula, antes de explorar os multi-lugares da escola, quando convidamos as educandas e educandos a levantar de suas cadeiras e caminhar pela sala. Aqueles corpos que não entendiam o que estava acontecendo, estranhavam o ato de levantar e caminhar pela sala. Até que um

comentário foi feito por um educando sobre estarem acostumados a chegarem na sala, sentarem, ficarem em silêncio e escreverem. Essa era a concepção de ato de estudar daquela turma. de fato se fazia necessário o questionamento sobre: quais as contribuições da dança no espaço escolar e nas relações de habilidades e competências das educandas e educandos?

Ao refletir sobre o ato docente desenvolvido durante este estágio, articulamos ideias sobre educação pela perspectiva de ALVES (1999, p. 11) que compartilha o seguinte desejo "não busco discípulos para comunicar-lhes saberes. Os saberes estão soltos por aí, para quem quiser. Busco discípulos para neles plantar minhas esperanças." e de VEIGA (2009, p. 164) que comenta que "a escola deve assumir, como uma de suas principais tarefas, o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa." Que fazem retomar os círculos de diálogo que realizávamos para a finalização dos encontros-aulas. Nestes buscamos, para além dos conteúdos principais daquele determinado dia, ampliar a perspectiva sobre a educação, devolvendo àquelas/es estudantes o sentimento de pertencimento, protagonismo e/ou empoderamento na construção de conhecimento, isso significa comprometimento com a luta daquelas pessoas, de acordo com VIEGA (2009).

Talvez se essas educandas e educandos fossem estimuladas/os a se motivarem (pensando que motivação é uma ação interna[2]), suas relações com o ensino, com sua escola, com a aprendizagem, enfim, fosse diferente. Pensando que "a percepção da autoria é necessária para que a pessoa se construa como indivíduo que não é descartável, que não é inútil e que não pode ser colocado à margem." (CORTELLA, 2016, p. 46), talvez o que se precisa, além de sentido sobre o porquê e para o que estão ali, seja a ideia de autoria e pertencimento neste e deste espaço escolar. Como CORTELLA e RIBEIRO (2012) em seu diálogo sobre política trazem a ideia de um 'horizonte adversário' com uma utopia lá nele, que está lá longe e serve para que não se deixe de caminhar. Talvez sanar essa necessidade seja um desafio para o ato

[2] CORTELLA (2016)

docente (essa utopia/'horizonte adversário') que por muito tempo foi estabelecido como um contato de transmissão de informações.

Consideramos que este estágio tenha proporcionado material, informações e reflexões relevantes para a formação acadêmica em licenciatura. Levantando questões sobre o ato docente e a possibilidade de contribuir para a ressignificação da relação das educandas e educandos com o espaço escolar e o ensino.

Referências

ALVES, Rubem. *Entre a ciência e a sapiência:* O dilema da educação. São Paulo: Edições Layola, 1999.

CORTELLA, Mário Sérgio. *Por que fazemos o que fazemos?:* aflições vitais sobre trabalho, carreira e realização. São Paulo: Planeta, 2016.

CORTELLA, Mário; RIBEIRO, Renato. *Política:* Para não ser idiota. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2012.

FERNANDES, Ciane. *O Corpo em Movimento:* o Sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

LABAN, Rudolf. *Dança educativa moderna.* São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, Isabel A. *Dançando na escola.* São Paulo: Cortez, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais:* Ensino Médio. Brasília: Semtec/MEC, 1999.

PEREC, Georges. Escadarias I. In.: *A vida modo de usar:* romances. Trad: Ivo Barroso. São Paulo. Companhia das Letras, 2009.

RENGEL, Lenira P; MOMMENSOHN, Maria. *O Corpo e o Conhecimento:* dança educativa. Série Ideias. p. 99 - 109, 1992.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Dança. In: *Lições do Rio Grande:* Linguagens Códigos e suas Tecnologias, Artes e Educação Física. Vol.: II. Governo do Estado Do Rio Grande do Sul. p. 72-84. 2009.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na chuva... e no chão de cimento. In

FERREIRA, Sueli (org.). *O ensino das artes:* construindo caminhos. São Paulo: Papirus, 2012.

_____. *A Educação e a Fábrica de Corpos:* A dança na escola. Cadernos CEDES, Campinas, V. 53. p. 69-83, 2001.

UTUARI, Solange; FERRARI, Pascoal; LIBÂNEO, Daniela; SARDO, Fábio. A criação: Lugares para criar. In*: Por toda parte:* volume único. São Paulo. FTD. p.121-131. 2013.

_____. A criação: Conexões: Arte e Ciências - Todo mundo cria! In: **Por toda parte:** volume único. São Paulo. FTD. p.119. 2013.

_____. Tudo o que me compõe. In*: Por toda parte:* volume único. São Paulo. FTD. p. 242-264. 2013.

VEIGA, Ilma. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: Novos marcos para a educação de qualidade. In: *Revista Retratos da Escola.* Brasília. p. 163-171, 2009.

.